



*“O rural depois do fogo”*

# Livro de Resumos



**VII Congresso de Estudos Rurais**

**Escola Superior Agrária de Coimbra**

**23-24/março/2018**

***Orlando Simões, Inês Leitão (coord.)***

**VII Congresso de Estudos Rurais: “O rural depois do fogo”**  
**Escola Superior Agrária, Coimbra, 23-24/março/2018**

Apresentação .....	2
Comissão organizadora .....	3
Comissão científica.....	3
Sessões plenárias .....	4
Sessão inaugural.....	4
Conferências.....	4
Mesa redonda .....	5
sessões paralelas .....	6
Tema 1. O ordenamento do território e os impactes económicos, sociais e ambientais do fogo .....	6
Tema 2. O fogo e a gestão do espaço rural.....	16
Tema 3. O rural depois do fogo: utopias e desafios.....	25

## APRESENTAÇÃO

O VII Congresso de Estudos Rurais, subordinado ao tema “*O rural depois do fogo*”, é uma organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais (SPER), da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) e do Centro de Estudos de Recurso Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS).

Depois dos grandes incêndios que assolaram a região Centro de Portugal no verão de 2017, pretende-se proceder a uma análise e discussão sobre as principais causas dos grandes incêndios rurais, os seus impactes sociais, económicos e ambientais, formas de os mitigar e controlar, tendo em vista uma melhor gestão dos espaços rurais, mais sustentável e com maior coesão social e territorial.

Para além de convidados de reputado mérito nacional, o Congresso mobilizou um conjunto vasto de estudantes, técnicos, investigadores, gestores e decisores institucionais que irão apresentar e discutir um conjunto alargado de comunicações, cujos resumos se apresentam neste livro.

Os resumos foram inicialmente propostos e enquadrados em seis temas, a saber: ordenamento do território e prevenção de fogos rurais; os impactes do fogo sobre os recursos naturais; fogos rurais, impactes sociais e económicos; a gestão do espaço rural, políticas públicas e serviços ambientais; os fogos rurais e incêndios florestais sob diferentes olhares; por um rural pós-incêndios, utopias e desafios. Posteriormente, face às propostas apresentadas e tal como se encontram reunidos neste livro, os resumos foram reagrupado em três temas gerais: tema 1 - O ordenamento do território e os impactes económicos, sociais e ambientais do fogo; tema 2 - o fogo e a gestão dos espaços rurais; tema 3 - o rural depois do fogo, utopias e desafios.

Coimbra, 16 de março de 2018

*Orlando Simões*

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Anita Neves (CERNAS) – anita.neves@esac.pt

Inês Amorim Leitão (CERNAS) – ines.leitao@esac.pt

Isabel Dinis (ESA/IPC) – idinis@esac.pt

Joana Nogueira (ESA/IPVC) – joananogueira@esa.ipvc.pt

Joaquim Sande Silva (ESA/IPC) – jss@esac.pt

Luís Moreno (IGOT/UL) – luis.moreno@igot.ul.pt

Orlando Simões (ESA/IPC) – orlando@esac.pt

Pedro Bingre do Amaral (ESA/IPC) – bingre@esac.pt

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

António Covas (UAlg.) – acovas@ualg.pt

António Dinis Ferreira (ESAC/IPC) – aferreira@esac.pt

Artur Cristóvão (CETRAD/UTAD) – acristov@utad.pt

Elisabete Figueiredo (UA) – elisa@ua.pt

Elisabeth Kastenholz (UA) - elisabethk@ua.pt

Isabel Dinis (ESAC/IPC) – idinis@esac.pt

Isabel Rodrigo (ISA/UL) – isarodrigo@isa.ulisboa.pt

Joaquim Cabral Rolo (INIAV) – joaquim.rol@iniav.pt

Joaquim Sande Silva (ESAC/IPC) – jss@esac.pt

Lívia Madureira (CETRAD/UTAD) – lmadurei@utad.pt

Luciano Lourenço (FL/UC) – luciano@uc.pt

Luís Moreno (IGOT/UL) – luis.moreno@igot.ul.pt

Orlando Rodrigues (ESA/IPB) – orlando@ipb.pt

Orlando Simões (ESAC/IPC) – orlando@esac.pt

Pedro Hespanha (CES/UC) – hespanha@fe.uc.pt

## **Pastores, pastoreio e risco de incêndio: aliados, cúmplices ou concorrentes?**

*Castro, Marina. CIMO – IPB. marina.castro@ipb.pt*

*Fernández-Núñez, Esther. Universidade de Santiago de Compostela. esfernu@gmail.com*

*Torres-Manso, Filipa. UTAD – CETRAD. ftorres@utad.pt*

### **Resumo**

As estatísticas dos incêndios florestais revelam que ao longo dos últimos 36 anos, Portugal foi o único entre os países do sul da Europa que não conseguiu reduzir significativamente a média anual da área ardida. Os trágicos incêndios de 2017, mais uma vez, revelaram a extrema vulnerabilidade de Portugal a condições meteorológicas extremas e a premência em encontrar meios eficazes de gestão dos combustíveis. Apesar da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), prever a gestão de combustíveis através do pastoreio, a sua promoção não tem sido efetiva, sendo muitas vezes, mesmo em meios técnicos, vista com desconfiança. A promoção do pastoreio dirigido (consumo de combustíveis) é complexa, a possibilidade de transformar combustíveis em recursos alimentares reclama a integração de conhecimentos multidisciplinares. O tipo de recurso/combustível condiciona o tipo de animal – herbívoro-pastador ou lignívoro – a utilizar; o consumo de combustíveis não palatáveis pressupõe o seu enquadramento como serviço e não como forma produtiva. À parte das questões biológicas, as de natureza social, também colocam desafios significativos, a promoção do pastoreio dirigido dificilmente poderá ocorrer sem a valorização social da atividade silvopastoril e do combate ao estigma que recai ainda hoje sobre os pastores. O objetivo deste trabalho é comparar a aceitabilidade (preferência positiva ou negativa) das espécies arbustivas mais representativas nas dietas de caprinos da raça Serrana no Nordeste de Portugal com a sua inflamabilidade. Os resultados mostraram que, por vezes, palatabilidade e inflamabilidade não variam no mesmo sentido; no caso das ericáceas (*Erica* sp.) e esteva (*Cistus ladanifer*), a inflamabilidade é muito elevada (nível máximo) no verão e o valor de preferência, variou entre espécie recusada a pouco preferida, sugerindo que o consumo de diversas espécies combustíveis não é interessante do ponto de vista produtivo consequentemente a sua remoção deve ser enquadrada como um serviço.

### **Palavras-chave**

Palatabilidade; Inflamabilidade; Combustíveis; Recursos; Caprinos